

Algodão Colorido

Fernando Mendes Lamas

1. O que é

O algodão naturalmente colorido tem origem na América antiga, onde tecelões já fiavam e teciam os algodões de cores marrom e verde, desde sua domesticação há 4.500 anos. Esse tipo de algodão tinha fibras curtas e fracas, que não serviam para a fabricação de fios e tecidos. Por isso, pesquisadores da Embrapa e do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) trabalharam para criar uma planta com pluma colorida, que pudesse ser aproveitada na indústria têxtil. Para dar mais resistência e aumentar o comprimento das fibras, os pesquisadores fizeram o cruzamento de cultivares de algodão de fibra branca de boa qualidade com tipos silvestres, existentes na natureza e com qualidade inferior, mas que tinham a fibra colorida. Assim, surgiu o algodão colorido da Embrapa, um produto diferenciado para o mercado de consumo natural, que respeita o meio ambiente, a saúde do homem do campo e o consumidor.

2. Benefícios e/ou vantagens

A partir das diferentes tonalidades de fibra, são confeccionados roupas, acessórios e artesanatos. Isso possibilita a articulação de uma cadeia produtiva que vem contribuindo para a sustentabilidade da agricultura familiar e do artesanato em diversas regiões do Brasil, incluindo Mato Grosso do Sul.

3. Como utilizar

O cultivo do algodoeiro colorido pelos agricultores familiares deve ser feito de forma organizada e com visão de cadeia

produtiva. Para isso, é fundamental que os produtores estejam organizados em associações. Por exemplo, em Mato Grosso do Sul, a Associação da Escola Família Agrícola da Fronteira (Aefaf), que possui uma pequena produção de algodão colorido, já está associada à Cooperativa Central Justa Trama, que compõe a maior cadeia produtiva no segmento de confecção da economia solidária, articulando 600 cooperados/associados. Fibras de algodão naturalmente coloridas dispensam o uso de corantes químicos, por isso não poluem o meio ambiente. Em geral, o algodão colorido também é produzido de forma orgânica, sem o uso de insumos e fertilizantes químicos.

Informações para implantação da cultura:

- a) Época de semeadura: o algodoeiro colorido deve ser semeado entre novembro e dezembro.
- b) Espaçamento: o espaçamento entre fileiras deve ser de 0,80 m a 0,90 m com 6 a 8 plantas por metro. No caso de semente com línter, utilizar de 12 a 15 sementes por metro; sementes deslintadas, de 8 a 10 sementes. Se for necessário, realizar o desbaste deixando de 6 a 8 plantas por metro. Quando necessário, o desbaste deve ser realizado entre 20 a 25 dias após a emergência.
- c) Cultivares: IAC FC1 e IAC FC2 são cultivares que produzem fibra de cor caqui. Pela Embrapa estão disponíveis cultivares que produzem fibra de diferentes tonalidades, que vão do verde-claro aos marrons: claro, escuro e avermelhado. Informações sobre sementes de algodão colorido das cultivares desenvolvidas pela Embrapa podem ser obtidas em quaisquer unidades da Embrapa.
- d) Adubação: o algodoeiro deve ser cultivado em solo corrigido, sem impedimento ao crescimento das raízes. A adubação com nitrogênio, fósforo e potássio deve ser realizada tendo como referência os resultados da análise química do solo. O algodoeiro é muito exigente em boro. Recomenda-se a aplicação de boro no sulco de semeadura, em cobertura e via foliar, a partir do florescimento.

- e) Plantas daninhas: especialmente, durante os primeiros 30 dias após a emergência, o algodoeiro deve ser mantido livre da interferência de plantas daninhas. O controle destas pode ser com enxada, cultivador ou químico. Deve ser evitado o uso de cultivador após o florescimento. O controle químico, quando necessário, deve ser feito somente mediante orientação de um técnico.
- f) Pragas: para o controle de pragas, é fundamental que sejam realizadas amostragens, duas vezes por semana, para que se tenha conhecimento das pragas existentes e o nível populacional das mesmas. O método de controle deve ser definido com o apoio de um técnico.
- g) Colheita: é uma operação importantíssima, pois a qualidade do algodão pode ser prejudicada durante o processo de colheita. Feita manualmente, é extremamente onerosa, em razão da elevada necessidade de mão de obra. Um colhedor que prima pela qualidade do produto apanha cerca de 45 a 60 kg de algodão em caroço, por dia. O saco utilizado para colheita deve ser de tecido de algodão, para que o algodão colhido não seja contaminado com pedaços de saco (quando se utilizam sacos de tecido sintético ocorre contaminação da pluma). Para se realizar uma boa colheita e se obter algodão em caroço dos tipos “superior” e “bom”, além dos cuidados com a lavoura, como controlar adequadamente, pragas, doenças e plantas daninhas, o produtor deve seguir os seguintes procedimentos: a) colher o algodão colocando-o rapidamente no saco de colheita, não deixando o produto na mão por muito tempo; b) não colher capulhos atacados por pragas ou doenças, pois comprometem a qualidade final do produto, reduzindo seu tipo; c) colher no seco; e d) caso ocorram plantas daninhas cujas estruturas fiquem aderidas à fibra, como carrapicho e picão-preto, deve-se proceder a eliminação destas plantas daninhas no campo antes da colheita.

4. Onde obter mais informações

Links recomendados:

https://www.spo.cnptia.embrapa.br/conteudo?p_p_id=conteudoportlet_WAR_sistemasdeproducaolf6_1ga1ceportlet&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column_1 & p_p_col_count = 1 & p_r_p_-76293187_sistemaProducaoId= 3718&p_r_p_-996514994_topicId=1316

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/129585/1/Folder-algodao-colorido.2pdf.pdf>

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/101751/1/500perguntasalgdao.pdf>

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/127826/1/algodaocoloridofolder4.pdf>

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/53218/1/Colecao-de-algodao-colorido-da-Embrapa-Algodao-1.pdf>

<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPA/16796/1/CIRTEC71.PDF>

<https://justatrama.com.br/>

Outros:

Embrapa Algodão

<http://www.embrapa.br/algodao>

Fone: (83) 3182-430

Campina Grande. PB

Embrapa Agropecuária Oeste

<http://www.embrapa.br/agropecuaria-oeste>

Fone: (67) 3416-9700

Dourados, MS

Aspecto visual da fibra das cultivares de algodão colorido da Embrapa, BRS Topázio e BRS Safira.



Foto: Luiz Paulo de Carvalho

BRS Topázio.



Foto: Luiz Paulo de Carvalho

BRS Safira.

Aspecto visual da fibra das cultivares de algodão colorido da Embrapa, BRS Rubi e BRS 200 Marrom.

Foto: Luiz Paulo de Carvalho



BRS Rubi.

Foto: Luiz Paulo de Carvalho



BRS 200 Marrom.

Aspecto visual da fibra das cultivares de algodão colorido da Embrapa, BRS Jade e BRS Verde.



Foto: Luiz Paulo de Carvalho

BRS Jade.



Foto: Luiz Paulo de Carvalho

BRS Verde.

Foto: Júlio Kondo.



Cultivar de algodão colorido IAC FC1,
fibra de cor caqui.